

**Apresentadora:** Senhoras e senhores obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos a áudio conferência da Ferbasa para as discussões dos resultados referentes ao terceiro trimestre de 2018. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da companhia e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, peço que solicite a ajuda de um operador digitando \*0. Antes de prosseguir gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante a teleconferência relativas as perspectivas de negócio da companhia, projeções, metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Ferbasa bem como informações atualmente disponíveis para a companhia. Considerações futuras não são garantia de desempenho, envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores tem que entender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da empresa e podem levar a resultados diferentes dos tais relatados e impressos em considerações futuras.

Agora gostaria de passar a palavra ao senhor Márcio Barros, por favor senhor Márcio pode prosseguir.

**Marcio Barros:** Muito boa tarde a todos, é uma satisfação enorme poder outra vez compartilhar com os senhores e com as senhoras os resultados de mais um trimestre da Ferbasa. Para iniciarmos gostaria de registrar a presença do nosso diretor financeiro o senhor Heron Albergaria, o nosso gerente de RI Senhor Carlos Temporal, e das equipes de RI e de contabilidade, expresso meus sinceros agradecimentos pela excelência dos trabalhos realizados no dia-a-dia da Ferbasa, bem como junto os investidores e ao mercado em geral. Manifesto ainda minha imensa gratidão a todos os agentes de mercado, investidores e analistas pela confiança depositada na Ferbasa. Esperamos retribuir a altura continuando a trabalhar incessantemente para intensificar nossas ações com o objetivo de aumentar a visibilidade da companhia buscando um valor justo e de maior liquidez para nossas ações. Dito isto, aproveito esta oportunidade para renovar meus protestos de auto estima, respeito e consideração a todos que fazem da Ferbasa esta empresa única e especial, obrigado a todos vocês. Dando continuidade a nossos trabalhos vamos iniciar a teleconferência dos resultados da Ferbasa no terceiro trimestre de 2018.

Por favor, passem para o slide Agenda. Começaremos nossa teleconferência falando acerca do resultado do terceiro trimestre de 2018 e da BW Guirapá, falaremos na sequência dos destaques do período da Ferbasa. Conflito de conceituar nossos principais drives de mercado no momento seguinte caracterizaremos o ambiente de negócio. Em seguida com foco nos resultados comentaremos sobre o nosso desempenho operacional e financeiro, e por fim trataremos sobre o mercado de capitais onde falaremos da mudança de nossa base acionaria e liquidez de nosso ativo, por gentileza passem para o slide seguinte, o de número 4.

No dia 2 de abril desse ano, a Ferbasa, o Santander corretora de seguros, investimento de serviços S.A, e a Brasil Indie S.A, aprovaram e concluíram a aquisição de 100% das ações e emissão da BW Guirapá 1 AS. A qual inclui indiretamente a aquisição de 100% das ações das 7 centrais eólicas do complexo Guirapá visando garantir o suprimento de energia elétrica de longo prazo da Ferbasa. Como a aquisição foi recente, definimos apenas nesse slide de forma resumida e educativa as principais linhas do complexo BW Guirapá 1, que passou a ser incorporado nos resultados da Ferbasa a partir de sua aquisição. Por conta disso o resultado dos nove meses de 2018 fazem referência ao segundo e terceiro trimestre

apenas. Como podem verificar no slide, a receita líquida representa receita de venda da energia pelo contrato de PPA (Power purchase agreement) para o ambiente de contratação regulado conforme estabelecido no leilão de energia de reserva do ano de 2011. O custo com geração de energia representa principalmente os custos com depreciação, transmissão de energia, serviço de operação e manutenção da usina. As despesas gerais e administrativas são especialmente influenciadas pelas despesas com pessoal, serviços de terceiros, seguros, depreciações e amortizações. A receita financeira é a receita proveniente de juros com aplicações financeiras e a despesa financeira é majoritariamente composta pelo empréstimo com o BNDES. Destacamos de forma geral a melhora nos resultados provocada basicamente por uma receita líquida impactada por uma maior geração de energia no período, como resultado a margem EBITDA da operação cresceu de 20,2% no segundo trimestre de 2018 para 33,1% no terceiro trimestre de 2018. Aos poucos as operações vão sendo mais bem entendidas e otimizadas e certamente as melhorias virão com os processos de gestão gradativamente sendo incorporadas pela Ferbasa.

Por obsequio passem para o próximo slide, o de número 5. Vou comentar a partir de agora acerca dos principais destaques do período que influenciaram os resultados do terceiro trimestre de 2018 comparando ao segundo trimestre de 2018 e ao terceiro trimestre de 2017, assim como os resultados acumulados dos 9 primeiros meses deste ano comparados ao mesmo período do de 2017. Na perspectiva operacional destacamos a produção de 65,276 toneladas no terceiro trimestre de 2018 representando uma redução de 1% em relação ao segundo trimestre de 18 e um aumento de 11,4% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado do primeiro semestre deste ano, registramos a produção de 197,800 toneladas de liga, um avanço de 10,4% ante os 9 primeiros meses de 2017. Atingimos ainda 76,3% de utilização da capacidade instalada no terceiro trimestre de 18 uma queda de 0,8 pontos percentuais frente ao trimestre anterior, e um crescimento de 7,7 pontos percentuais diante do terceiro trimestre de 2017. Nos 9 meses de 2018, a taxa média ficou em 75,1%, uma expansão de 5,3 pontos percentual em relação aos 9 meses de 2017. Já o CPV cresceu 7,2% entre o segundo trimestre e o terceiro trimestre de 18 atingindo 231,8 milhões de reais, resultado que foi 14% maior que o terceiro trimestre de 2017. O total de 688,6 milhões de reais nos 9 primeiros meses de 2018 representou um aumento de 21,6% frente ao mesmo período de 2017. O resultado foi influenciado pela incorporação da BW Guirapá em mais 4,6% e principalmente pelo aumento de 6,2% na quantidade de produtos vendidos. Vale lembrar que todos esses pontos serão mais bem detalhados a seguir em slides específicos.

Na perspectiva mercadológica, as vendas alcançaram 57 mil toneladas no terceiro trimestre de 2018, uma expansão de 10,9% frente ao segundo trimestre de 18 e uma queda de 7,5% ante o terceiro trimestre de 2017. Analisando o acumulado de 177,7 mil toneladas comercializadas nos nove meses de 2018, percebe-se um aumento de 6,2% diante das 167,4 mil toneladas vendidas no mesmo período de 2017. Como resultado desses volumes de vendas, obtivemos um crescimento de 12,754 entre segundo e o terceiro trimestre de 2018, atingindo 393 milhões de reais de receita líquida, o que representou um salto de 42,1% diante do terceiro trimestre de 2017. Já no acumulado do ano que totalizou 1,1 bilhões de reais registramos um crescimento de 28,2% em relação aos 9 meses de 2017, resultado influenciado pelo aumento de 50,1 milhões de reais referente a integração da BW Guirapá. Em relação ao câmbio mediu praticado observou-se a desvalorização do real frente ao dólar em 10,9% no terceiro trimestre de 2018 comparado ao segundo trimestre de 2018, e 20,6% em relação ao terceiro trimestre de 2017, mesmo comportamento registrado no acumulado de 2018 quando observamos desvalorização de 10,7%

do real frente ao mesmo período do ano anterior. Na perspectiva financeira, registramos 143,4 milhões de EBITDA ajustado no terceiro trimestre de 2018, o que significou um crescimento de 13,7% ante o segundo trimestre de 18 e um salto de 131,3% na comparação com o terceiro trimestre de 17. Ao passo que observamos um acumulado total de 363,9 milhões de reais nos 9 meses de 2018, resultado 49,6% superior ao visto no mesmo período de 2017.

Sobre a geração/consumo de caixa, é importante destacar antes de falarmos nos números, que houve uma mudança na metodologia de análise da evolução do caixa, a qual anteriormente considerava apenas as variações de linha caixa e equivalente de caixa e que a partir do segundo trimestre de 18 foi somada a linha aplicações financeiras refinando a avaliação. Diante disso consolidamos uma geração de caixa de 51,9 milhões de reais no terceiro trimestre de 2018 compensando parte do consumo de caixa do segundo trimestre de 18 e representando uma expansão de 72,4% diante do terceiro trimestre de 2017. Nos 9 meses de 18, registramos um consumo de caixa de 145 milhões de reais, contra uma geração de 196,7 milhões observados nos 9 meses de 2017. Reforçamos que a principal influência para este consumo de caixa reside no desembolso realizado no segundo trimestre de 18 de 321,4 milhões de reais para aquisição da BW Guirapá.

Sobre o lucro do período ao final do terceiro trimestre de 18, foi registrado um valor de 149,7 milhões de reais, o que representou um crescimento de 95,7% e 132,5% diante do segundo trimestre de 18 e do terceiro trimestre de 17 respectivamente. No acumulado do ano obtivemos lucro de 289,4 milhões de reais que foi 38,9% superior ao registrado no mesmo período de 2017. Detalharemos mais a frente as principais influências desses resultados que incluem a explicação da compra vantajosa vinculada a aquisição da BW Guirapá. E por último na perspectiva estratégica destacamos a realização de 57,9 milhões de reais em Capex nos 9 meses de 2018 o que apresentou uma redução de 2,7% antes os 59,5 milhões do mesmo período de 2017. E um crescimento de 73,6% no nível de estoques de produtos acabados que representou uma expansão de 47,3 milhões de reais desde setembro de 2017. Esta variação se deu basicamente pela greve dos caminhoneiros de maio deste ano e pelo aumento do consumo de energia do mercado livre elevando a utilização da capacidade instalada da metalurgia com a manutenção dos níveis de venda.

A partir de agora vamos dar mais detalhes de todos esses pontos até aqui abordados. Por favor passem para o slide seguinte o de número 6. Vou comentar nos próximos 2 slides acerca do ambiente de negócio da companhia onde tratarei especificamente das ligas de cromo e silício, em linha com seus principais mercados as indústrias de aço bruto e inoxidável. Neste primeiro slide falaremos sobre o mercado de aços inoxidáveis e ferro cromo. De acordo com os relatórios de mercado do CRU estima-se que a produção mundial de aço inoxidáveis cresceu 7,6% nos primeiros 9 meses de 2018. Já para produção e o consumo de ferro cromo estimam-se crescimentos respectivamente na ordem de 8,7% entre janeiro e setembro de 2018 diante dos 9 meses de 2017. A produção brasileira de aços inoxidáveis neste mesmo período deve apresentar um decréscimo de 0,5% em linha com o resultado de 2017, devido ainda ao fraco desempenho dos setores consumidores durante este ano. Como perceberão um pouco mais adiante, houve um crescimento global da produção de aços inoxidáveis nos 9 meses de 2018 o que impulsionou a demanda e o suprimento de ferro cromo nesse período. Após a retração de 10,1% entre o terceiro trimestre e o quarto trimestre de 18 em preço de referência do ferro cromo na Europa o aumento na produção de aços inoxidáveis e a queda nos estoques de minério de cromo na China vem refletindo positivamente nos preços *spot* deste produto.

Observem agora o gráfico da esquerda, ele apresenta evolução do preço de ferro cromo em dois grandes mercados para a Ferbasa, Estado Unidos e a Europa, considerando tanto mercado *spot* como o mercado regular, além de uma estimativa de um comportamento futuro dos preços, segundo os analistas do *metal bulletin*.

Observem a linha vermelha que representa o preço de referência trimestral do mercado regular, após a redução de 15,1% no preço para o primeiro trimestre de 2018, foram observadas melhores condições de mercado, o que deu sustentação para o aumento de 20,3% nesse preço de referência para o segundo trimestre de 18 e contribuiu para as reduções de 2,8% no terceiro trimestre e 10,1% no quarto trimestre de 2018. Numa análise mais recente, sinaliza para uma possível valorização dos preços no primeiro trimestre de 2019, isso porque houve uma melhora nos fundamentos no mercado chinês durante o quarto trimestre evidenciados pela melhora nos preços do *spot* locais, associado a isso temos o período sazonal de final de ano quando costuma haver redução na produção para ajustes no inventário de fechamento do ano. Ainda assim precisaremos acompanhar a oferta de ferro cromo até lá, já que os cortes de produção de inverno na China devem ser menos severos esse ano. Acreditamos que a principal mensagem é de manutenção nos patamares de preço do ferro cromo no médio prazo, mas lembramos a todos que o mercado passa por um momento sensível, de alta volatilidade que pode impactar nessa nossa análise.

Na tabela ao lado, apresentamos as variações entre períodos da produção de aços inoxidáveis nos principais mercados produtores do mundo. Destacamos a posição da China, maior produtora de aço inoxidável do planeta representando aproximadamente 51% da produção mundial num setor que vem apresentando um crescimento médio de 5,1% ao ano. Como já comentamos em trimestres anteriores, merece destaque o crescimento da produção da Indonésia como reflexo da nova fábrica chinesa Tsingshan no país que exporta quase toda a produção para a China a custos mais competitivos levando a queda no preço do aço inoxidável chinês e aumento de estoques esse ano, afetando toda a cadeia de produção global desse produto.

Passem por gentileza para o slide seguinte, o de número 7. Dando continuidade no ambiente de negócio abordaremos nesse slide o mercado de aço bruto e de ferro silício. A produção mundial de aço bruto deve apresentar uma expansão de 4,7% nos primeiros 9 meses de 2018 diante dos 9 meses de 2017, segundo a *World Steel Association*, a China continua como a maior produtora seguido da União Europeia e do Japão. Já para a produção e o consumo globais de ferro silício, estima-se crescimentos respectivamente na ordem de 7,6% e 8,7% entre janeiro e setembro de 2018 diante dos 9 meses de 2017. No Brasil a produção de aço bruto cresceu 2,5% nos 9 meses de 2018, influenciado pelo gradual aumento da demanda dos principais setores consumidores com destaques para o automobilístico, dando suporte ao aumento de 8,7% no consumo local segundo o instituto Aço Brasil. É importante destacar ainda segundo o relatório do Aço Brasil que houve incremento de 4% nas importações, que passou a ser um ponto de atenção para a indústria nacional já que segundo instituto existe um excesso de capacidade no mundo especialmente na China e esse excedente em algum momento pode ser redirecionado para os países que estiverem com os seus mercados mais abertos. Diante desse cenário internacional, vem seguindo um momento favorável na venda de matérias primas porque a onda de protecionismo global tem impulsionado o preço e conseqüentemente a produção de aço bruto ao redor do mundo o que vem aumentando a demanda por matéria prima e dando suporte ao preço internacional das ligas de silício. Como resultado após o aumento generalizado de 31,8% em dezembro de 2017 os preços *spot* mensais para o ferro silício nos principais mercados desse produto, Estados

Unidos, Europa, China e Japão, foram registradas quedas mensais médias de 2,8% durante os 9 meses de 2018 o que manteve o patamar de preços 23,5% acima dos registrados nos 9 meses de 2017.

O gráfico de linhas da esquerda apresenta a evolução dos preços *spot* de ferro silício na Europa e nos Estados Unidos. O gráfico mostra que a partir de dezembro de 2016 os preços praticados pelos europeus superaram os preços norte-americanos, cenário que se inverteu em setembro deste ano em detrimento ao fortalecimento do mercado local dos Estados Unidos especialmente após a *section 232*. Analisando o gráfico por completo percebemos que as reduções no preço do ferro silício observados durante esse ano, decorrido dos fins dos cortes de inverno na China e do início da implementação de medidas protecionistas mundo afora foram bastante brandas dando certa estabilidade nos preços em um patamar bastante interessante para as nossas operações e acima do já elevado patamar de 2017. Na tabela do lado direito apresentamos as principais variações entre os 9 meses de 17 e os 9 meses de 18, na produção de aços brutos no mundo, destacamos novamente a posição da China maior produtora de aço bruto do planeta representando aproximadamente 52% da produção mundial num setor que apresenta um avanço de quase 4,5% ao ano.

Passem por gentileza para o slide seguinte o de número 8. Vamos agora detalhar o desempenho operacional registrado nos 9 primeiros meses de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017 eventualmente focando o comentário entre os trimestres. O gráfico de barras apresenta evolução na produção trimestral de todas as ferroligas compreendidas entre o terceiro trimestre de 17 e o terceiro trimestre de 18 além dos valores totais acumulados de cada período. A produção total das ligas de cromo e silício no terceiro trimestre de 18 foi de 65,276 toneladas colaborando com um total de 197,799 toneladas nos 9 meses de 18, o que representou um acréscimo de 10,4% em relação a produção dos 9 meses de 17, e destaque para o crescimento de 42,8% na produção de ligas de silício. Estas variações estão associadas a valorização do dólar frente ao real e a manutenção do bom momento comercial das ferroligas durante todos os trimestres do ano, especialmente as de silício, resultando numa melhor utilização da energia do mercado livre nos 9 meses de 18 quando comparada aos 9 meses de 17. Contudo, devido à forte valorização do preço *spot* do PLD da energia neste trimestre houve uma maior comercialização da energia do mercado livre entre o segundo trimestre e o terceiro trimestre de 2018 ainda assim, foi possível registrar um crescimento de 6,3% na produção das ligas de cromo. Nessas condições nossa disponibilidade operacional caiu 4,3 pontos percentuais entre o segundo trimestre de 18 e terceiro trimestre de 18. Ainda assim os 9 meses de 2018 terminaram com uma disponibilidade operacional de 77,1% representando um incremento de 7,3 pontos percentuais na utilização da capacidade instalar.

Por gentileza passem para o slide seguinte o de número 9. Ainda falando do desempenho operacional. Trataremos agora sobre as operações de cessão de energia. Conforme observado no gráfico de barras em 2018 a Ferbasa detém uma disponibilidade de 214 megawatts médios de energia, sendo 154 megawatts do contrato firmado com a CHESF, que vem sendo consumindo totalmente em nosso processo produtivo e 60 megawatts médios advindos de contratos com o mercado livre os quais a companhia pode arbitrar entre consumir ou comercializar através de sessão. Falando ainda dessa energia contratada junto ao mercado livre, observem a tabela abaixo na esquerda, os volumes comercializados com o mercado mensalmente. Dos 9 meses de 18 foram comercializados em média 14,1 megawatts de energia dos 60 megawatts médios contra uma média de 51,1 megawatts dos 9 meses de 17, uma queda de 72% entre os períodos, o que justifica a maior utilização na produção de ligas tal como apresentada no slide anterior. A decisão de fazer utilização dessa energia está associada

ao bom momento do mercado de ferroligas no geral. Como resultado das operações de sessão apresentamos o gráfico de barras diretas que registrou um resultado líquido de 5,6 milhões de reais nos 9 meses de 18 56% menor do que o resultado dos 9 meses de 17 já que os volumes negociados foram substancialmente inferiores.

Por obséquio passem para o slide seguinte o de número 10. Neste gráfico apresentamos a evolução da receita líquida e da taxa de câmbio praticada nos trimestres compreendidos como terceiro trimestre de 17 e o terceiro trimestre de 18 e mais a direita o acumulado dos 9 meses de 17 e os 9 meses de 18. Registramos no terceiro trimestre de 18 uma receita líquida de 393 milhões de reais resultado num total de 1,1 bilhões de reais nos 9 meses de 18, receita 28,2% maior que a do mesmo período do ano anterior. Esse resultado é basicamente o balanço dos seguintes fatores, primeiro um aumento de 6,2% no volume de vendas nos 9 meses de 18 com destaque para o crescimento de 4,5% das vendas de cromo para o mercado interno e 61,3% nas exportações de silício. Segundo, nesses primeiros 9 meses do ano houve uma valorização de 10,7% do dólar médio praticado frente ao real influenciando diretamente toda a nossa receita tanto do mercado interno quanto do externo já que 100% dos nossos contratos são dolarizados, ou seja, celebrados em linha com as cotações internacionais em dólar dos nossos principais produtos indexados ao câmbio. Terceiro, o aumento de 7,3% do preço médio ponderado em dólar de todas as ligas especialmente os preços praticados nas ligas de silício que vem passando por um bom momento desde 2017. E por último um incremento de 50,1 milhões de reais na receita líquida dos 9 meses de 18 influenciado pela aquisição da BW Guirapá.

Passem por favor para o slide seguinte, o de número 11. Neste e no próximo slide falaremos sobre os volumes de vendas e receita dos nossos principais produtos comparando suas distribuições entre o mercado interno e externo. Observem inicialmente os gráficos das ligas de ferro cromo auto carbono, o gráfico de barras na esquerda representa o volume de vendas de ferro cromo auto carbono, a cor cinza representa o volume de vendas no mercado interno e a cor vermelha no mercado externo. As linhas representam a receita média por tonelada de cada mercado, a linha cinza para o mercado interno e a vermelha para o mercado externo. Analisando o gráfico de barras, observamos que em 2018, as vendas para o mercado externo tornaram-se mais discretas, já para o mercado interno observamos um crescimento de 4,5% nas vendas dos 9 meses de 2018 o que ajudou a capitalizar a valorização de 10,7% no dólar médio praticado e compensou parte da queda de 7,2% no preço médio de referência do ferro cromo resultando numa receita 6,7% menor registrada nos 9 meses de 17 para este mercado.

No caso dos gráficos de linha que representam a receita líquida por tonelada para cada mercado vale observar que ambas costumam refletir a curva do preço de referência do ferro cromo, com exceção do terceiro trimestre de 18 que registrou uma queda de 2,8% no preço de referência e uma valorização de 10,9% no dólar médio praticado. Este cenário favoreceu o crescimento das exportações de ferro cromo auto carbono no terceiro trimestre de 18 registrando volume em linha com histórico regular da companhia e naturalmente resultando numa menor receita por tonelada devida a condição de desconto que esse mercado aplica. Observamos o acumulado do ano registramos uma queda de 4 pontos percentuais na receita por tonelada para o mercado interno entre os 9 meses de 17 e os 9 meses de 18, resultado explicado pela redução pelo preço de referência. No caso do mercado externo com a retomada no volume de vendas e desconto que temos que conceder a este mercado, observamos um movimento similar, porém acentuado ocorrido no mercado interno com redução de 8 pontos percentuais entre os períodos.

Passem por favor para o slide seguinte, o de número 12. Observem agora os resultados para as ligas de silício. Analisando o gráfico de barras observamos um forte crescimento de 61,3% nas vendas das ligas de silício para os mercados externo nos 9 meses de 2018 como reflexo da manutenção das boas condições de mercado do crescimento do nível de preços do período em médias 32,8% acima dos praticados no mesmo período de 2017. Já para o mercado interno, observamos uma diminuição de 18,6% das vendas desta liga que resultou num crescimento geral de 24,6% nas vendas deste produto em comparação ao realizado nos 9 meses de 2017. No gráfico de linha observamos desde o terceiro trimestre de 17 um crescimento significativo da receita líquida por tonelada tanto no mercado interno quanto no externo principalmente associado ao aumento do dólar no período. No caso do mercado interno foi registrado um crescimento de 32 pontos percentuais da receita líquida por tonelada entre os primeiros 9 meses de 2017 e 2018 movimento quase idêntico ao observado no mercado externo que obteve um crescimento de 37 pontos percentuais no mesmo período, influenciado pelas vendas de ligas de maior valor agregado.

Olhando para o gráfico da direita, ainda percebemos uma participação relevante de 75% das vendas das ligas de silício para o mercado externo neste período o que reforça o panorama já apresentado nos trimestres anteriores de aquecimento do mercado siderúrgico internacional e a valorização do dólar frente ao real.

Por gentileza passem para o slide seguinte o de número 13, falaremos agora da evolução dos custos de produção que nas condições atuais com os níveis de estoque em patamares baixos permite fazer uma análise direta entre os custos de produção e o CPV. Observem no gráfico da esquerda a evolução da produção das ligas de cromo e silício representada pelos gráficos de barra e seus respectivos custos de produção nos gráficos de linhas. Uma informação complementar, afim de facilitar as análises e compreensão sobre a representatividade de cada insumo no lado direito, apresentamos a *breakdown* dos custos de produção dos 9 meses de 18 para o ferro cromo auto carbono e o ferro silício 75 que representa as maiores participações de produção da metalurgia. Tratando os principais produtos mais especificamente temos o reajuste de 3,2% e 4,6% na tarifa de energia elétrica em julho de 17 e de 2018 respectivamente impactando o custo de todas as ligas. Somam-se a isso os aumentos dos custos de transmissão em cargos de serviço do sistema de SS e da conta de desenvolvimento energético CDE além da utilização de boa parte de energia do mercado livre que possui um gasto médio superior ao da CHESF. O aumento generalizado para todas as ferroligas em seus respectivos custos como matéria prima no geral tendo como destaque negativo o forte aumento nos preços do COC do eletrodo de grafite e da pasta eletródica. Quando analisamos as ligas de silício observamos um efeito compensatório entre o aumento de 42,8% na produção que é consequente da diminuição de seus custos fixos pelo efeito escala. Pelo lado oposto as ligas de cromo além dos aumentos supracitados sofreram impactos na redução 1 quinto por cento na sua produção que acarretou no aumento do custo total por tonelada deste grupo de ferroligas. Vale aqui reforçar que a companhia está empenhada em minimizar os impactos dos aumentos recebidos em suas matérias primas e seus custos em geral.

Por favor passem para o slide seguinte, o de número 14, onde falaremos do desempenho financeiro. Observem no gráfico a evolução do caixa líquido da dívida e do resultado financeiro do período. Nos primeiros 9 meses de 2018 chegamos ao valor de 395 milhões de reais de caixa líquido contra uma dívida líquida de 586 milhões de reais representando uma queda de 23,7% frente a posição do caixa líquido registrado nos 9 meses de 2017, resultado influenciado pelos empréstimos de longo prazo de 163,6 milhões de reais com o Banco Santander e 317,5 milhões de reais do BNDES oriundos da

consolidação do balanço patrimonial da BW Guirapá do segundo trimestre de 2018. Com relação ao resultado financeiro, apresentamos uma tabela abaixo do gráfico para uma melhor análise da gestão da tesouraria considerando resultado do *hedge*. Se não considerarmos a participação do *hedge* e da BW Guirapá o resultado financeiro, receita financeira menos despesas financeiras, e variação cambial do terceiro trimestre de 2018, foi de 1,3 milhões de reais, uma queda de 77,6% quando comparado aos 5,8 milhões de reais resultantes do segundo trimestre de 2018. Já na comparação com o terceiro trimestre de 17 observou-se um decréscimo de 88,3%. Como resultado o acumulado dos 9 meses de 18 ficou em 3,6 milhões de reais, queda de 57% ante os 31,6 milhões de reais registrados nos 9 meses de 2017. Esse resultado foi fortemente influenciado pela redução do saldo médio das aplicações financeiras em decorrência do desembolso de 321,4 milhões de reais para aquisição da BW Guirapá além da redução da taxa de rendimento associada a taxa de juros. Considerando os resultados negativos de 8,2 milhões de reais das operações financeiras da BW Guirapá e 9 milhões de reais das operações de *hedge* o resultado financeiro líquido no terceiro trimestre de 2018 foi negativo em 15,9 milhões de reais. O acumulado dos 9 meses de 2018 constituiu um total de 12,5 milhões de reais negativos de resultado financeiro impactando negativamente também pelas operações de *hedge* do período, mas principalmente pela incorporação da BW Guirapá o que representou uma redução frente ao 54,4 milhões de reais dos 9 primeiros meses de 2017.

Por favor passem para o slide seguinte o de número 15. Vamos neste slide entender o cálculo e o impacto da compra vantajosa dos resultados da Ferbasa. Em primeiro de abril de 2018 véspera da assinatura do *closing*, patrimônio líquido da BW representava 485,6 milhões de reais. A aquisição da BW Guirapá resultou em uma combinação de negócios uma vez que a companhia passou a deter o controle da BW Guirapá. De acordo com o CPC 15, às aquisições de negócio são contabilizadas pelo método de aquisição, a contrapartida transferida em uma combinação de negócio é mensurada pelo valor justo que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos, dos passivos assumidos da data da aquisição junto aos antigos controladores da adquirida e das participações emitidas em troca do controle da adquirida. Contratamos uma consultoria independente para cálculo dessa diferença chamada de mais valia, esse trabalho concluído em outubro gerou um laudo de avaliação dos ativos líquidos do complexo Guirapá no montante de 80 bilhões de reais relacionados a mais valia de máquinas e equipamentos, essa mais valia dos ativos líquidos adquiridos deve-se basicamente a alta do dólar preço dos insumos e inflação. Nas demonstrações contábeis individuais esse montante está apresentado na rubrica, na rubrica de investimentos. Já nas informações financeiras intermediárias consolidadas está apresentado com imobilizado na nota explicativa número 13. Na data da aquisição foi identificado um passivo contingente com valor justo de 1,3 milhões de reais, esse passivo refere-se a 7 processos movidos contra a BW Guirapá e suas controladas que foram classificadas como risco possível de perda com a probabilidade de 50% sendo conservadoramente estimados e provisionados pela companhia conforme explicado na nota 22. Considerando o preço de aquisição no valor de 489,2 milhões de reais que já incluem 9,3 milhões dos saldos em aberto a pagar para fornecedores em um *Earn-out* no valor de 2,2 milhões de reais chegamos ao valor de 75,1 milhões de reais de compra vantajosa reconhecida como uma receita não operacional diretamente no resultado e com efeito de 49,6 milhões de reais no lucro líquido da Ferbasa.

Por gentileza passem para o slide seguinte, o de número 16. Neste slide falaremos sobre a evolução do lucro líquido do EBITDA e da margem EBITDA conforme sinalizado pelo gráfico o qual apresenta a evolução trimestral entre o terceiro trimestre de 17 e o terceiro trimestre de 18 desses indicadores além

do acumulado nos primeiros trimestres de cada ano. O lucro líquido do terceiro trimestre de 18 apresentou 149 milhões de reais apresentando um crescimento de 95,7% e 132,5% respectivamente no comparativo ao segundo trimestre de 18 e o terceiro trimestre de 17. A margem EBITDA registrada foi de 38% no trimestre. Dessa forma o acumulado de 2018 totalizou 289,4 bilhões de reais de lucro líquido, com a margem EBITDA de 34% representando um aumento de 38,9% frente ao resultado dos mesmos de 2017, que registrou um lucro de 208,3 milhões em margem de 29%. Esse resultado é uma composição de vários fatores mercadológicos, operacionais e econômicos que de alguma forma já comentamos no transcrito desta apresentação, mas gostaríamos de sintetizar da seguinte maneira: como efeito positivo a valorização de 10,7% do dólar médio praticado no período o crescimento de 10,4% no volume de vendas influenciado pelo aumento de 42,8% nas exportações das ligas de silício, a expansão de 7,3% do preço médio ponderado em dólar dos nossos principais produtos, o aumento de 51,4 milhões de reais na receita líquida proveniente da aquisição da BW Guirapá e o incremento de 49,6 milhões de reais no lucro líquido como efeito da compra vantajosa da BW Guirapá. Como efeito negativo basicamente tivemos as despesas financeiras substancialmente influenciadas pela aquisição pela BW Guirapá os contratos liquidados de BNDES devido à valorização do dólar no período e o aumento 15,9% no CPV sem considerar o efeito BW Guirapá.

Por gentileza passem para o slide seguinte, o de número 17. Neste slide vamos fazer uma atualização sobre o processo de suspensão do boletim que é um informe que vem sendo publicado mensalmente pela Ferbasa desde 2010 com algumas informações operacionais e financeiras, tais como receita líquida, volume de vendas, dólar médio praticado e entre outras informações de mercado e institucionais. Uma grande parte de nossos investidores vinham recebendo regularmente esse documento quando em fevereiro deste ano fomos notificados pela CVM através do ofício 57, solicitando esclarecimento acerca da divulgação previsão de desempenho operacional e financeiro através do nosso boletim. A Ferbasa imediatamente interagiu com a CVM e apresentou considerações sobre o assunto as quais em resumo suscitaram pela continuidade da publicação do boletim. Em setembro voltamos a ser notificados agora através do ofício 281 o qual recomendou a Ferbasa entre outras recomendações que realizasse a publicação do boletim através de fato relevante. Diante deste novo ofício e com a intenção de aprofundar as análises sobre o tema, decidimos comunicar o mercado acerca da suspensão temporária do boletim até que tenhamos uma solução definitiva para este assunto. Continuamos avaliando a continuidade desta divulgação mas reconhecemos que nesta nova condição recomendada pelo órgão regulador, a sua manutenção será complicada, mas o nosso processo está em análise.

Por obséquio passem para o slide seguinte, o de número 18. Utilizaremos este slide para falar sobre o mercado de capitais das ações de emissão da companhia e do perfil da nossa base acionária. Iniciamos a análise pelo perfil da base acionária, mas especificamente falando das ações preferenciais, observamos nos gráficos a esquerda que dentro da distribuição apresentada atualmente temos um *free flow* que corresponde a 67%, desses *free flow* 51% são de investidores brasileiro e 17% de estrangeiros, análise também considera que 41% das ações estão em posse dos investidores pessoa física e 27% com os investidores institucionais e pessoa jurídica. A evolução do número de acionista pessoa física e jurídica pode ser observada no gráfico de barras à direita onde também registramos a evolução da liquidez com destaque para o maior valor trimestral registrado nos últimos 10 anos de 7 milhões de reais por dia de ADTV no primeiro trimestre de 2018. Durante o terceiro trimestre registramos um aumento gradual do ADTV o que contribuiu com o consolidado de 5,2 milhões de reais dos 9 meses de 18 com aumento de 138,7% diante dos 2,2 milhões dos 9 meses de 2017. Esse valor foi bastante influenciado pela

pulverização da base ocorrida a partir de 2015 e pelo aumento do número de investidores institucionais a partir de 2017 em função dos resultados apresentados pela companhia e de seu ganho de visibilidade.

Na tabela abaixo apresentamos distribuição geográfica de nossos acionistas, em respectivas variações de posições entre a base de referência de 30 de junho e 30 de setembro de 2018 apresentando maior destaque no período analisado o crescimento dos investidores nacionais e redução das posições dos investidores estrangeiros. Em 2018, a proposta da TRI, será pela manutenção da prática de pagamentos trimestrais e continuidade do trabalho da área de RI em ampliar a visibilidade no mercado com relação à companhia, na próxima reunião do conselho se realizará no final deste mês de novembro, pretendemos levar nossa proposta de pagamentos de JCP com base resultados do terceiro trimestre de 2018. Sendo isso que eu tinha para apresentar agradeço imensamente a atenção de todos e coloco toda a nossa equipe a disposição das senhoras e dos senhores para sanar dúvidas ainda porventura existentes, obrigado.

**Apresentadora:** obrigada, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas para fazer uma pergunta por favor digite \*1, e se quiser cancelar sua pergunta da lista digite \*2. Você também pode enviar perguntas através do webcast no ícone perguntas e respostas. Por gentileza aguardem enquanto coletamos as perguntas.

**Carlos Temporal:** boa tarde a todos, é o Carlos Temporal falando, vou responder à pergunta do Carlos Moreira da Trigono Capital a pergunta é qual a perspectiva de estoque para esse último trimestre, e se há perspectiva de redução. Carlos, obrigado aí pela pergunta de fato nós registramos um crescimento aí de aproximadamente 12 mil toneladas no nosso estoque entre o estoque do terceiro trimestre de 2017 e de 18. O que posso dizer é o seguinte nossa expectativa para o quarto trimestre não deve mudar muito os níveis atuais de estoque isso porque no quarto trimestre tende a ser um período de vendas com o volume regularizado praticamente não há grandes volumes programados para este período. Adicionalmente nós deveremos manter o nosso nível de produção já que a decisão de vender energia e deixar de produzir isso provavelmente não deve ser intensificado no quarto trimestre já que o PRD se encontra num nível muito baixo então a companhia provavelmente vai optar por produzir. Então a expectativa é de que nosso nível de estoque ele se mantenha. O que eu posso lhe dizer é que quando nós trabalhávamos em 2017 a companhia ela estava claramente com uma política de redução de rede de estoque, 15 mil toneladas para a companhia é um nível baixo de estoque que hoje trabalhamos aproximadamente 27 mil toneladas é um nível geralmente acima do que nós podemos considerar estoque de segurança e portanto não é um valor que preocupa demasiadamente a companhia tá mas só respondendo objetivamente sua pergunta acredito que a tendência seja de manutenção desse nível de estoque. Eu vou passar por nosso diretor financeiro Heron, para ele respondeu uma segunda pergunta sua tá Carlos, um abraço.

**Heron:** boa tarde a todos, Carlos, obrigado pela pergunta, vou falar sobre a questão do investimento no projeto de raio x, o cronograma financeiro desse projeto está indo bem. O cronograma físico como esses aparelhos são importados há de entender que o processo de compra a chegada dos equipamentos montagem falha de teste né e início de operação, nossa programação é que os efeitos desse projeto eles comecem a aparecer no segundo semestre do ano que vem, 2019, ok? Obrigado.

**Apresentadora:** por gentileza aguardem enquanto verificamos as perguntas.

**Marcio Barros:** boa tarde, Vitor Catman Junior, obrigado pela pergunta. A pergunta foi se a Ferbasa ainda tem no radar mais uma aquisição relevante, não tendo a expectativa de incremento como de dividendos diante da tranquila situação financeira da empresa juntamente com a forte reação de caixa? Victor respondendo sua pergunta pelo que eu posso responder, a Ferbasa vem estudando outros projetos, nós temos no nosso projeto estratégico, nós temos a intenção de verticalizar nossas operações então nós temos outros estudos em andamento, então no médio prazo, prazo de 2019, temos a intenção de concluir alguns estudos e isso pode vir a passar por uma nova aquisição, aí depende do resultado desses estudos. Então é o que eu posso responder no momento para você e agradeço a compreensão e a pergunta. Muito obrigado Vitor.

**Apresentadora:** por gentileza aguardem enquanto coletamos as perguntas novamente.

Lembrando que caso queira fazer uma pergunta basta digitar \*1.

**Carlos Temporal:** Carlos Temporal falando novamente, Vitor, a pergunta foi comentando sobre a queda de produção de ferro cromo na China qual a expectativa de longo prazo da COMMODITY como resultado dos estoques globais. Bem objetivamente a gente tem observado uma redução dos estoques globais, impulsionado principalmente pela demanda da China. A China ela deve no médio prazo aí continuar crescendo em torno de 5% e isso é o que vai dar suporte aí para a manutenção dos preços aí principalmente do ferro cromo. Tem mais uma pergunta do Cleiton Castro, investidor individual, a opção por aumentar o estoque de produtos principalmente no que tange as ligas de silício não se justificariam tanto em vista a utilização da energia e a provável continuidade da escalada do dólar no médio prazo? Cleiton de fato é uma pergunta que exige uma análise e umas outra variáveis que eu falei né é difícil hoje nós trabalhamos com variável do PRD que é uma variável que tem oscilado bastante nos encontramos alguns meses atrás um PRD próximo de 450 reais hoje o PRD está 150 reais então 3 vezes menos isso faz com que a companhia de fato opte por utilizar energia do mercado livre e quase que independentemente pra esse nível de preço quase que independentemente das condições comerciais, então a produção de silício ela está realmente intensificada, hoje a calibragem que nós fazemos quando há a venda de energia é praticamente na fábrica de cromo, então respondendo a utilização hoje da fábrica de silício é praticamente 100%.

Tem mais uma pergunta aqui do Paulo Morato, qual o nível de pay-out que a companhia pretende manter nos próximos meses? Bom Paulo é provável que o nível de pay-out quando a gente fala de pay-out isso depende muito do lucro da companhia o que eu posso te dizer é que os montantes que serão distribuídos nos próximos meses pelo menos será a proposta da diretoria de RI, serão bastante semelhantes ao do ano passado então o pay-out vai ser em função do lucro como nós estamos numa perspectiva muito positiva de resultado é provável que o pay-out ele seja ligeiramente inferior ao do ano passado mas respectivamente por conta do dominador lucro, quando nós falamos do montante distribuído vai ser muito semelhante ao do ano passado. Ok?

Mais uma pergunta de Carlos Moreira de Trigono Capital, agradeço bastante as respostas das perguntas anteriores. Existe uma redução dos custos derivados do projeto de máquina do raio x no segundo semestre do ano que vem? Carlos, na nossa projeção, em nosso fluxo, a gente imagina sim uma redução de custos, derivada deste projeto especificamente na redução do custo do minério que impactaria no custo final da liga de ferro cromo, essa é a nossa expectativa. Estamos trabalhando para que em 2019 tenhamos sim uma redução de custos interessante para esse insumo, obrigado pela sua pergunta.

**Apresentadora:** obrigada, não havendo mais perguntas gostaria de retornar a palavra ao palestrante para as considerações finais.

**Marcio:** bem, gostaria de agradecer novamente a todos pela participação e dizer que o nosso trabalho tem sido apoiado e fortalecido pela confiança depositada pelo nosso conselho de administração e meus pares e integrante de diretoria juntamente com os nossos acionistas e clientes fornecedores, agentes de mercado e analistas. Quero agradecer especialmente a cada um dos nossos colaboradores que tem empreendido grandes esforços para manter a nossa companhia competitiva. Obrigado a você *Ferbaseiros*, ao nosso team, timaço, pelo esforço e dedicação que colocam diariamente no trabalho. Vocês são a prova que o sucesso se alcança através de talento, determinação, trabalho duro e humildade. Caso ainda parem dúvidas colocamo-nos à disposição das senhoras e dos senhores através de todos nossos canais de RI. Encerro a nossa apresentação com a frase de Max Weber, intelectual, jurista e economista alemão, um dos fundadores da sociologia que diz “um homem não teria alcançado o possível se repetidas vezes não tivesse tentado o impossível”. Muito obrigado a todos e uma boa tarde.

**Apresentadora:** a áudio conferência da Ferbasa está encerrada agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.